

## *Evasão de 15t de ouro em 89 preocupa Jucá*

**BOA VISTA** — Os quase 100 mil homens que trabalham direta ou indiretamente nos garimpos em Roraima estão ficando mais ricos enquanto o estado, a menor economia do país, permanece mais pobre e apresenta o menor índice de arrecadação de impostos por região. O ouro, que é a sua principal fonte de renda, não está sendo tributado pela Receita Federal, por onde passaram de janeiro a junho deste ano apenas cinco toneladas, mas levantamentos superficiais indicam que 15 toneladas deixaram de ser declaradas no mesmo período por exploradores e compradores de ouro que sonegam impostos sem nunca terem sequer caído na malha fina da Receita.

Para mostrar o distanciamento entre a produção real e o que é tributado e arrecadado — hoje são produzidas em Roraima cerca de quatro toneladas de ouro por mês, o governador Romero Jucá Filho reuniu ontem os maiores empresários do setor, no Palácio 31 de Março, para dizer-lhes o quanto é prejudicial ao desenvolvimento social do estado a sonegação do imposto sobre o ouro, que recai sobre apenas 1% do seu valor real.

**Tributação** — “Na hora de definir o ordenamento do garimpo, fatalmente vou ter que coibir o contrabando”, avisou Romero Jucá aos empresários propondo que eles se organizem e declarem o ouro na hora da compra. “Aí é que somos capazes de mostrar legalmente as riquezas de Roraima”, disse o governador.

Estima-se que 80% do ouro extraído das terras de Roraima vêm sendo mantidos em poupança nos bancos privados, usados como pagamento na compra de móveis e imóveis e levados para fora do estado e do país como mercadoria sem terem sido declarados.



Arquivo

**Romero Jucá**

Na verdade, segundo dados da Secretaria de Indústria e Comércio, o ouro de Roraima representa hoje, na prática, mais de um terço de toda a produção nacional (48 toneladas/ano). Mas o governo federal só reconhece a mercadoria declarada na Receita Federal o que leva o governo estadual a temer que o ordenamento não aconteça porque os números oficiais indicam baixa produção e não justificam altos investimentos. Das quatro toneladas extraídas por dia, apenas 900 quilos são tributados pela Receita Federal.

E há como comprovar a evasão de riquezas minerais de Roraima. Só para manter o garimpo, conforme dados estatísticos do governo, são investidos NCz\$ 76.463 milhões por mês, o que representa um quarto de todo o orçamento de Roraima para 1989. Mantido a preços de hoje — o grama custa em Boa Vista NCz\$ 41,20 —, o ouro rende mensalmente NCz\$ 164 milhões e deve ultrapassar a casa dos NCz\$ 2 bilhões até final do ano.